

Literatura e música na luta contra violência doméstica

Quarta, 09 Dezembro 2015



OS cantores Jaco Maria, Dino Miranda, o sul-africano Jeff Maluleke e a escritora e jornalista Rosa Langa juntaram-se num só palco, no Centro Cultural Franco-Moçambicano (CCFM), para um concerto de literatura e música em prol da campanha “16 Dias de Luta Contra a Violência Doméstica”.

A ideia era, através de música e literatura, os artistas manifestarem o seu não à violência doméstica.

O espectáculo iniciou com a actuação de Dino Miranda, mentor da iniciativa, que interpretou algumas músicas enaltecendo o papel da mulher, entre os quais “Cantemos para a Mulher”, “Baby Eu Te Quero” e “Deusa”. Em simultâneo, o público participava numa conversa sob orientação da escritora e jornalista Rosa Langa.

Dino Miranda, que desenhou a iniciativa, explicou que a sua presença em palco era honrosa e demonstrava a sua solidariedade às mulheres que ainda sofrem de violência doméstica em silêncio, temendo represálias dos respectivos parceiros e família.

O músico referiu que o concerto foi concebido a sensivelmente um ano e a intenção deveu-se ao facto de ter testemunhado inúmeras situações chocantes de violência doméstica, cujas vítimas eram parentes e amigos.

“Em solidariedade decidi subir ao palco na companhia dos meus amigos de carreira para juntos dizermos, numa única voz, não à violência doméstica”, justificou o artista, acrescentando que a maioria das suas músicas contribui para enaltecer o amor, o respeito e o carinho pela mulher.

Em palco, Jaco Maria também manifestou a sua satisfação em participar na iniciativa e, com a sua voz contagiante, interpretou três músicas que para o público não foi suficiente para o artista abandonar o palco.

Na ocasião, Jaco Maria falou resumidamente de algumas situações ocorridas nos anteriores relacionamentos. “Fui vítima de algum tipo de violência doméstica. Chorei sim, mas por estar nervoso e para evitar agredir a parceira (o que não faz o meu estilo) optei por deixar escorrer as minhas lágrimas para acalmar-me, senão corria riscos de cometer o pior. Esta situação contribuiu para me retrair até hoje”, acrescenta.

À vontade, que constitui o seu estilo característico, a jornalista e escritora Rosa Langa “seduziu” a plateia com um relato próprio, em que descreveu algumas situações de violência registadas no seu anterior relacionamento. Procurou ainda perceber do público se haveria ou não questões que justificavam a violência física ou verbal e em unísono ouviu a resposta que não, nada justificava qualquer forma de violência.

Para este concerto tinha sido agendada a presença da apresentadora de televisão, Cátia Agy, que sem justificação clara não se fez presente para dar o seu testemunho como alguém que já foi vítima de violência doméstica.

Parte das receitas do concerto foi oferecida na segunda-feira ao Orfanato Halima, em Boane, que acolhe 100 crianças, cujas mães foram vítimas de violência doméstica.

No evento, Rosa Langa e a escritora Leonor Domingos apresentaram o seu mais recente livro de depoimentos de histórias de vida de celebridades e gente anónima que passaram e passam por vários tipos de violência nos seus lares.

“Violência Doméstica em Moçambique – Depoimentos das Vítimas” é o título do livro que já foi apresentado na Universidade Pública do Rio de Janeiro (UPRJ) e nalgumas províncias do país como Manica, Tete, Nampula e Gaza.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/recreio-e-divulgacao/47592-literatura-e-musica-na-luta-contra-violencia-domestica>